

## CONSELHO DE RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL

### ATA DA 28ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos vinte dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, às nove horas, no SCS Quadra 06, Bloco A, 2º Andar – Sede da SEGETH, Brasília - DF, ocorreu a 28ª Reunião Ordinária do Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal – CRH/DF, sob a seguinte pauta: **1– Ordem do dia:** a) Aprovação da ATA 24ª R.O. b) Apresentação referente às informações do Fórum Mundial da Água de 2018 - Jorge Enoch/EMBRAPA. Fizeram-se presentes o Secretário de Estado de Meio Ambiente do Distrito Federal, presidente do Conselho, senhor ANDRÉ RODOLFO DE LIMA, que presidiu a reunião, e os seguintes Conselheiros (as): EDNA AIRES (SEGETH); SILVIA BORGES DE LAZARI (SEGETH); JÉSSICA DOS REIS RIBEIRO (SINESP); GULIVER BRITO DE AZEVEDO (SES); RAFAEL MACHADO MELLO (ADASA); RAQUEL DE CARVALHO BROSTEL (CAESB); MANOEL ALESSANDRO M. DE ARAÚJO (IBAMA); JORGE ENOCH F. WERNECK LIMA (EMBRAPA); ANA PAULA D. DE C. MACHADO (FIBRA); CONCEIÇÃO DE M. A. ALVES (ABRH); MARCOS H. FERNANDES MONTENEGRO (ABES/DF); JOSÉ FRANCISCO G. JÚNIOR (UnB). Os demais Conselheiros (as) não justificaram suas ausências. Participaram como convidados: Nazaré Lima Soares (SUSEC/SEMA); Ricardo Burg (UNESCO/ADASA); Senhor Glauco Kimura de Freitas (Secretária 8º Fórum Mundial de Águas); Karine Karen Martins Santos Campos/IBRAM; Júnia Maria Bittencourt/ÚNICA/DF. O presidente deu por aberta a 28ª Reunião Extraordinária. Anunciou a retirada de pauta do **item 1a**. Prosseguiu com o **Item 1b** da pauta: informou que havia a previsão da presença do **Diretor Presidente da ADASA, Senhor Paulo Salles**, contudo, por motivos de agenda ele não pôde comparecer, e que a SEMA tem feito movimentos de mobilização para o Fórum Mundial da Água, a exemplo da Virada do Cerrado, que mobilizou mais de 30.000 pessoas em todo o Distrito Federal, entre os dias 01, 02 e 03 de setembro, bem como as pré-Conferências de Meio Ambiente, que terá a sua 6ª edição no dia 07 de outubro. A seguir passou a palavra ao **Conselheiro Jorge Enoch/Embrapa**, para falar sobre os avanços e os preparativos o Fórum. O **Conselheiro Jorge Enoch/Embrapa** explicou que solicitou esta pauta para dar conhecimento e melhorar a integração do CRH com as ações do Fórum e o que tem acontecimentos no Distrito Federal. Destacou que os principais objetivos do Fórum são: promover a consciência coletiva global sobre a água; construir compromissos políticos; promover ações concretas sobre assuntos relacionados a água em todos os níveis e; promover a conservação, a

proteção, desenvolvimento, planejamento, a gestão e o uso eficiente da água em todas as duas dimensões de maneira sustentável. Acrescentou que para desenvolver a grade temática do evento foram agrupados os temas de *sharing water* - compartilhando água, e sustentabilidade sugeridos pelo Brasil. Lembrou que o Fórum está estruturado em seis grandes temas: clima, pessoas, urbano, finanças, ecossistemas e desenvolvimento. Cada tema vai trabalhar transversalmente, os temas: compartilhando água, capacitação e governança, sem diferença de importância entre eles. Cada tema tem de três a cinco tópicos assim definidos: 1 - Clima: a) desastre. b) adaptação a mudanças climáticas. c) mitigação e comunicação. 2 - Pessoas: a) água. b) saneamento e saúde. 3 - Urbano: a) cidades. b) água e cidades. c) economia circular. d) tecnologia. 4 - Finanças: a) investimentos informativos ou inovadores, de que forma financiar ou conseguir recursos para cumprir os ODSs, que são os objetivos do desenvolvimento sustentável, que é mitigar problemas como a fome, a sede e saneamento para todos. 5 - Ecossistemas: a) serviços ecossistêmicos relacionados à água. b) sistemas hidrológicos. c) uso do solo. d) qualidade da água, desde as nascentes até o mar. 6 – Desenvolvimento: a) água. b) agricultura. c) alimento. d) energia. Apresentou os temas transversais que serão trabalhados. Compartilhando água: compartilhando soluções, envolvendo todas as pessoas, diversidade e justiça, que estão dentro dos temas de compartilhamento. Na capacitação: educação, ciência e tecnologia, tecnologia de informação e comunicação e monitoramento, a cooperação, que é o ODS 17. Na governança: uma implementação racional do manejo integrado de recursos hídricos, como lidar em situações de conflitos, incluindo a questão de bacias transfronteiriças e a efetiva governança. Complementou que estão sendo elaboradas três questões pelo grupo de compartilhamento, sendo uma por tópico, e mais dez questões que terão que ser respondidas de alguma forma dentro de cada tema. Informou que o grupo de sustentabilidade e também o processo cidadão estão preparando duas perguntas cada um, para serem respondidas pelas sessões temáticas, portanto, dentro das sessões temáticas há várias questões sendo respondidas. O apresentador lembrou que a estrutura temática do evento integra nove temas, 32 tópicos, e cada tópico tem três sessões, portanto, são 96 sessões e além disso há as sessões especiais e painéis de alto nível. Cada tema tem um grupo de coordenação, composto por cinco instituições, nacionais e internacionais, de vários tipos. Salientou que são nove grupos temáticos, 45 coordenadores temáticos, 32 tópicos, e de três a cinco instituições para coordenar cada tópico, aproximadamente 150 coordenadores de tópico. Explicou que a equipe tem um processo com representação regional de instituições e setores, da sociedade civil e do governo. Informou que para cada seleção houve um processo com chamada aberta

para as pessoas que manifestarem interesse em participar. Lembrou que tudo está disponível na parte da Comissão Temática na página do Fórum. Em relação ao processo temático, informou que no final de setembro, estão fechando a seleção dos coordenadores de sessão. No mês de outubro, provavelmente as sessões estarão sendo montadas para que em novembro já decidam a respeito da programação do Fórum. Ao todo o Fórum conta com 100 sessões e mais os painéis de alto nível e as sessões especiais. A expectativa é que o Fórum tenha aproximadamente 200 sessões. O **Senhor Glauco Kimura de Freitas**/Secretariado 8º Fórum Mundial de Águas acrescentou que nos outros fóruns detectou-se que as regiões ficavam discutindo os seus problemas regionais de forma separada, havendo pouca integração entre elas, e que a partir do encontro realizado na Coreia, começaram a fazer painéis inter-regionais, procurando integração entre as regiões. Esse é um dos objetivos do Fórum, bem como trocar experiências, soluções e aprendizados. Acrescentou que as regiões estão produzindo relatórios regionais elaborados com base em consultas e entrevistas e com o envolvimento de especialistas da região que será avaliado e validado pela região. Estes relatórios devem ser concluídos até dezembro, para que haja alguns aprimoramentos e melhorias nos meses de janeiro e fevereiro e em março tenham toda a documentação já publicada. A seguir apresentou um panorama de informações de cada região. Sobre o Fórum Cidadão explicou que as oficinas são para garantir que representantes da sociedade civil sejam ouvidas e suas opiniões sejam levadas para os documentos regionais. O **Senhor Ricardo Burg/UNESCO/ADASA** apresentou ao Conselho o senhor Lupércio Antônio Zirolto, da REBOB (Rede Brasileira de Organismos de Bacia), e a Iman Abdel Al, que é de uma organização no Líbano, que apoia refugiados e vulneráveis em relação à segurança hídrica e água. Explicou que estão organizando o processo cidadão dentro da organização do Fórum Mundial da Água, e a principal estratégia de articulação de mobilização são os pré-fóruns, que são eventos que já existem sobre água ou eventos propostos nas regiões do Brasil, que mobilizam setores da sociedade civil, e explicam sobre os fóruns e as possibilidades de participação e articulação com o processo cidadão no Fórum Mundial da Água. Reforçou que eles têm proposto eventos no Brasil todo e no mundo. Outra linha de ação é o Festival de Filmes, em que há uma chamada aberta que está coletando duas categorias de filmes, longa, curta e que tem uma metragem intermediária de 20 minutos, colocando 60, e que tem profissionais de cinema do Brasil e do mundo inscritos para participar do Festival, que acontecerá durante o Fórum Mundial da Água. Ressaltou que há uma chamada aberta intitulada Voz do Cidadão. A ideia é que qualquer cidadão comum de organização e associação possa desenvolver o seu próprio filme, de quatro minutos, que será

reproduzido durante o Fórum Mundial da Água. Quanto a Vila Cidadã, explicou que a ideia é que seja um espaço gratuito e que todos possam participar, com uma expectativa de aproximadamente 5.000 visitantes por dia. Informou que estão prevendo uma arena para 300 a 500 pessoas, e que a programação da arena inclui diversos autores, inclusive organizações e instituições do GDF. Acrescentou que haverá um espaço interativo para crianças, com jogos educativos que vão sensibilizar e trazer informações sobre a água. Finalizou informando que vão lançar uma campanha Amigos da Água para que as pessoas possam se apropriar. Reforçou que estão dialogando com instituições que têm uma influência na discussão de direitos e participação para gestão de recursos hídricos para que tenham conhecimento e compreendam de forma mais efetiva para que a participação seja mais qualificada. O **Conselheiro Jorge Henocho** explicou que a Senhora Maria Silva está representando o Distrito Federal dentro do Grupo de Sustentabilidade, que tem dialogado com os demais, no sentido de fazer o Fórum o mais sustentável possível em termos de Pegada de Carbono, e completou que há várias discussões acontecendo. Informou que são quatro frentes no processo político, subprocesso parlamentar, governos nacionais, governos locais e juízes e promotores. O **Conselheiro Montenegro/ABES/DF** informou que a Direção Nacional da ABES participa da organização do Fórum Mundial da Água, e a ABES/DF e ABES/BA participam do Fórum Alternativo Mundial da Água, e que não por acaso essas duas sessões da ABES têm uma posição absolutamente clara e antagônica sobre a questão da privatização do serviço de saneamento básico no País e que são absolutamente contra a privatização, embora a posição da ABES Nacional é que talvez seja vantajoso. Informou que o Fórum Alternativo Mundial da Água estão no site: 'FAMA2018.org' e que será realizado nos dias 17, 18 e 19 de março de 2018, em Brasília, no campus da UnB. Acrescentou que o Fórum organizado pelo Conselho Mundial da Água questiona a fundamentação do Conselho Mundial, que desde o início é caracterizado pela forte presença das empresas que ganham dinheiro com a água. Explicou que a diferença entre o Fórum Cidadão do Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água, é que não estão fazendo um Fórum para promover qualificação da participação da sociedade civil, e sim um fórum de troca de experiência de luta e de aprendizado daqueles que sofrem com as dificuldades para ter acesso a água e sofrem com as consequências do negócio da água. Acrescentou que a informação que obtiveram é que a ADASA pagou ou ainda irá pagar cinco milhões de euros para a realização do Fórum no Brasil, e as demais despesas estão sendo pagas pelo orçamento da ANA. Acrescentou que a ANA se comprometeu a apoiar tanto o Fórum Mundial como o Fórum Alternativo. A expectativa é que o tema central se

desdobre em um conjunto de questões no Brasil e no mundo, que dizem respeito ao acesso a água e as consequências dos negócios da água e das obras de infraestrutura da água na vida das pessoas e no acesso ao saneamento. Quanto aos desafios e propostas, comunicou que querem incluir na agenda a discussão para que o Brasil adeque a sua legislação de forma a garantir o reconhecimento da água e do saneamento como direito humano fundamental, conforme Resolução da ONU. Complementou que o desafio é ampliar a aliança entre os trabalhadores do setor de água e os movimentos sociais e populares, lutar pela instituição de políticas, programas e ações que fortaleçam o papel do Estado e dos prestadores públicos, reforçando que o principal objetivo é de fato garantir a convivência e o acesso à água e saneamento para todos, particularmente aos mais vulneráveis, e examinar, preliminarmente, como esse direito está sendo garantido. O **Presidente do Conselho** abriu o debate aos conselheiros. O **Conselheiro Montenegro/ABES/DF** questionou qual será o valor da inscrição para o Fórum. **Ao que o Senhor Ricardo Burg/UNESCO** respondeu que no dia 30 de setembro abrirá as inscrições e terão seus valores definidos. O **Conselheiro Jorge Enoch/EMBRAPA** enfatizou que não se trata de um debate entre dois fóruns, pois o enfoque é a participação do DF nas discussões para que possam avançar e resolver os problemas relacionados a água, centrando também na discussão da Agenda 20/30, que é o que balizou todas as discussões, e que o item sexto da Agenda é o que estão almejando: água segura e saneamento para todos. Concluiu que não vê a ambiguidade nos desejos e nos interesses de que todos tenham acesso a água. A **Conselheira Ana Paula/FIBRA**, acrescentou que foi discutido sobre a questão da estruturação e da articulação no Distrito Federal, e que, enquanto instituição, não consegue perceber que isso está acontecendo, pois participam dos fóruns e não sabem a quem recorrer, questionou sobre o que está sendo feito pela coordenação da ADASA sobre isso, se as instituições já foram reunidas. O **Conselheiro Jorge Enoch/EMBRAPA** respondeu que estão acontecendo algumas reuniões entre as instituições do DF, e que a SEMA tem participado também. Informou que a segunda reunião inicial e a segunda reunião de consulta das partes interessadas foram realizadas para integrar as pessoas. Acrescentou que estão tentando equilibrar a quantidade de instituições nacionais e internacionais, e que estão discutindo de forma recorrente a questão de ter as organizações civis participando a fim de diversificar as visões. O **Senhor Glauco Kimura** complementou que a ADASA criou uma Portaria, de organização do GDF para o 8º Fórum, e que a partir da criação dessa normativa estão havendo reuniões entre as secretarias e os órgãos do GDF, além do site para mais informações: ‘[www.worldwaterforum8.org](http://www.worldwaterforum8.org)’. Quanto a organização e estrutura do evento acrescentou que o Centro de Convenções Ulysses Guimarães terá as

sessões de alto nível, a Plenária de abertura e encerramento do Fórum, bem como as sessões dos processos. Dentro do Estádio Nacional Mané Garrincha terá um espaço para sessões especiais, e no estacionamento do Estádio terá uma área de dez mil metros quadrados para a Vila Cidadã, 3.600 m<sup>2</sup> onde será a feira, e 6.000 m<sup>2</sup> da exposição, com a possibilidade de cruzar o Eixo Monumental para interagir e integrar os dois espaços. A **Conselheira Edna Aires/SEGETH**, questionou qual a composição do Conselho e quem mantém no Conselho Mundial da Água. Também quanto à proporcionalidade de representatividade cidadã e como é essa composição. Questionou se o Fórum é deliberativo, e se for, qual é o poder de influência do Fórum. O **Conselheiro Jorge Enoch/EMBRAPA** respondeu que não pode afirmar de que forma eles são eleitos, explicou que há um determinado número de pessoas que pagam uma taxa para fazer parte do Conselho Mundial, e que essas instituições que pagam para fazer parte têm direito a voto no momento da eleição do seu conselho administrativo. Acrescentou que o Fórum fornecerá documentos que podem servir de balizamento para estruturação dos países e para resolver os problemas e criar mecanismos para conseguir recursos para poder financiar obras de saneamento e levar água para todas as pessoas. Completou que há uma parte política tentando fazer a negociação para ter o comprometimento dos países, porém, esse comprometimento não é vinculante. O **Presidente do Conselho** esclareceu que o Fórum é um encontro de certo modo privado, com participação pública, que não é um encontro organizado por governos ou por organizações oficiais de Governo. O **Senhor Glauco Kimura de Freitas** acrescentou que o tema água já deveria ter, assim como clima e a biodiversidade, uma conferência em que os países ratifiquem e tenham as conferências de parte e que realmente tenham os compromissos formais. Informou que é algo que possivelmente já está acontecendo, pois há um painel chamado *Un High-Level Panels Water* (Painel de Alto Nível) das Nações Unidas, que trata do tema água e que envolve chefes de Estados, sendo presidido pelo Presidente do México e co-presidido pela Presidente das Ilhas Maurício. O **Senhor Ricardo Burg** respondeu que consideram o Fórum Alternativo uma voz importante, acrescentou que a perspectiva é trazer para o debate questões relevantes de participação e direitos. Reforçou que é um espaço democrático e que as vozes serão respeitadas e cuidadas quando houver discordâncias, complementou que é importante que os temas relevantes estejam na pauta. Do ponto de vista da representatividade enfatizou que não há uma resposta objetiva, pois dentro dessa lógica apresentada estão as vozes dos cidadãos, podendo receber informações e vídeos de pessoas de organizações, associações, movimentos e de cidadãos comuns. A **Conselheira Silvia Lazari/SEGETH** acrescentou que, muito embora o FAMA e o Fórum Mundial da

Água tenham alguma coisa em contraposição, acredita que os dois estão com a preocupação da água, enfatizou que acredita muito no trabalho coletivo. Sugeriu que se façam apresentações com o objetivo ou uma coisa mais clara, para que conscientize as pessoas a trabalharem juntas, pois é um assunto importante para todos. Questionou se ainda estaria aberto para escolha de coordenadores. Ao que o **Conselheiro Jorge Enoch/EMBRAPA** respondeu que a chamada está fechada, porém, algumas sessões manifestaram interesse em participar como coordenação ou como participação nas mesas. O **Conselheiro Montenegro/ABES/DF** questionou sobre o quanto o Governo do Distrito Federal, através da ADASA está investindo financeiramente no F, pois há uma quantidade de dinheiro investido e persiste a questão de não terem acesso franqueado às sessões. Acrescentou que o esforço que o FAMA está fazendo é no sentido do enraizamento nos movimentos populares, que tem atuação nas questões da água e nas disputas que são envolvidas com a água. O **Presidente do Conselho** complementou que o questionamento é sobre acessibilidade ao processo deliberativo do Fórum que só será possível mediante o pagamento do ingresso de entrada ou se haverá algum mecanismo de participação de grupos que não tenham condições de pagar. O **Conselheiro Jorge Enoch/EMBRAPA** respondeu que quanto a questão dos valores, 50% do que foi colocado, de 40.000.000,00 €, foi aprovado dentro da organização do Fórum, que inicialmente custaria 30.000.000,00 €, e depois de uma difícil negociação, está sendo realizado com 20.000.000,00 € sendo 40, 40, 20. 40% público, 40% privado e 20% de receita, que é a cobrança de inscrição, venda de espaço etc., e que a ADASA está colocando 20.000.000. A **Senhora Irene** sugeriu que haja uma possibilidade do Conselho viabilizar o acesso de algumas pessoas no Fórum, através de custeio pelo GDF, bem como a participação de alguns técnicos, incluindo as pessoas dos comitês. A **Conselheira Raquel de Carvalho Brostel/CAESB**, agradeceu as informações que vieram do 8º Fórum. Informou que a Caesb está participando do Grupo de Trabalho do GDF, que é grupo com várias secretarias coordenado pelo Marcelo da ADASA. Enfatizou que ainda não enxergou o processo de articulação e mobilização no DF. Acrescentou que a premissa do 8º Fórum é conseguirem discutir antes, e que fosse um processo, e não um evento. Questionou como poderiam, de forma colaborativa, dentro das instituições trazer as questões temas que possam ser realmente discutidos localmente, ou via Internet, para poderem contribuir, pois a participação física será muito difícil. O **Senhor Ricardo Burg/UNESCO** acrescentou que há uma colocação importante, que é o legado do Fórum, que aproveitem o processo para levar os aprendizados aos âmbitos institucionais. O **Conselheiro Jorge Enoch/EMBRAPA** acrescentou que os documentos serão gerados nas sessões temáticas, porém, o Fórum não se

resume a esses documentos, terá um documento de duas páginas endereçado diretamente a questões políticas com cinco ou seis grandes mensagens a respeito de água. Enfatizou que querem mobilizar não apenas a parte técnica, a parte cidadã, a parte de participação da sociedade dentro do processo de gestão de recursos hídricos do mundo inteiro, bem como influenciar tomadores de decisões e políticos. **A Senhora Nazaré Lima/SUSEC/SEMA**, questionou se pensaram em uma estratégia de envolvimento de jovens no tema da água, pois é uma questão que, de modo geral, as grandes conferências internacionais incluem, porém, de forma superficial. Sugeriu que deve-se trabalhar estratégias inovadoras de formação de multiplicadores, estabelecendo critérios em relação a isso. **O Senhor Glauco Kimura** questionou o **Conselheiro Montenegro/ABES/DF** sobre qual o produto final do FAMA, qual a proposta concreta do FAMA. Se o FAMA está sendo apoiado por partidos políticos ou um movimento apartidário. **O Conselheiro Montenegro/ABES/DF** respondeu que existem militantes de partidos de esquerda que participam da organização em vários locais, porém, que em nenhum lugar estão identificados como militantes partidários. Acrescentou que vêem o FAMA como a culminância de um processo que fundamentalmente ajuda a organizar, aprofundar e aprender sobre as questões, e a expectativa e o ideal seria que deixasse como legado processos organizativos em nível internacional. Complementou que o documento de convocação do FAMA está no site, e que se trata de um documento bastante circunstanciado. **A Conselheira Ana Paula/FIBRA**, registrou que é importante trazer o debate do reuso para dentro do CRH, questionou o que a ADASA e CAESB estão trabalhando nesse sentido. Acrescentou que talvez seja necessário constituir um Grupo de Trabalho para poder analisar. Solicitou que o assunto seja debatido. **O presidente do Conselho** informou que a Conferência Distrital de Meio Ambiente do Distrito Federal tem um tema cuidando da água, que a Virada do Cerrado trouxe o tema da água também, tudo como um processo preparatório. Sugeriu que fosse acolhido como processo preparatório oficial para o Fórum Mundial da Água, inclusive com a perspectiva de poderem ter na Conferência Distrital Água todos os temas que de certa forma dialogaram com os temas que foram apresentados, clima, biodiversidade, governança, participação, gerando documentos e diretrizes para a revisão da política distrital ambiental partindo do tema água como tema central, transversal, sendo a essência da conferência. Propôs como um legado do Fórum em Brasília, podendo ter representações, tanto do CRH quanto do CONAM, com um número mínimo de representações do Conselho, com a possibilidade de participar ativamente com entrada livre em todas as instâncias do Fórum. Propôs que organizem uma reunião com as principais instituições interessadas para considerar sua viabilidade, no curto prazo, para

destaque do Distrito Federal no Fórum. O **Conselheiro Jorge Enoch/EMBRAPA** explicou que deve haver algumas sessões especiais para tratar dos problemas locais, aproveitando os grandes nomes mundiais que estarão presentes com conhecimento de causa e experiência em vários tipos de realidade, porém, que uma consultoria de grupos fortes, gratuito, não seria viável, pois o Distrito Federal e o Governo Federal estão investindo um alto valor, porém, é possível aproveitar o momento para extrair informações importantes. O **Presidente André Lima/SEMA** sugeriu a participação da Conselheira Maria Silva/SEMA, Jorge Enoch/EMBRAPA e Lincoln, podendo convidar também os membros do CRH que quiserem participar para se reunirem com o objetivo de conseguir um alinhamento e apresentar algumas propostas, bem como, a possibilidade de terem, tanto do CRH quanto do CONAM, os delegados da Conferência Distrital de Meio Ambiente, um número mínimo de entradas livres no Fórum. Acrescentou que o critério precisa ser claro e democrático, pois estão falando de instâncias oficiais de representação sobre os temas conexos, e que o Conselho irá deliberar sobre, porém, que também podem, ao final, fazer uma eleição e indicar formalmente os representantes, para levar tais diretrizes que forem debatidas na Conferência. Prosseguiu com o **Item 2. Informes:** Informou que a Secretaria de Meio Ambiente lançou quatro concursos, com iniciativas rurais e sustentáveis; iniciativas urbanas sustentáveis; iniciativas empresariais sustentáveis; e iniciativas educacionais sustentáveis, com um prêmio pequeno em dinheiro, de até R\$ 15.000,00 por premiado. A ideia é que possam selecionar dez iniciativas em cada um dos eixos para poderem dar mais visibilidade, podendo apoiar e incentivar a agenda positiva da sustentabilidade, não ficando apenas na agenda do comando e controle, como da multa, da prisão, da fiscalização. Informou ainda que um encontro está sendo colocado como um preparatório para o Fórum Mundial da Água, numa perspectiva imaterial, que é o Encontro Águas pela Paz, que é um seminário que vem lideranças religiosas de diferentes religiões e diferentes grupos espirituais, para debater a importância da água para a vida, para a sustentabilidade, para o desenvolvimento social humano, espiritual. Chamado de Seminário Águas pela Paz, que acontecerá nos dias 26, 27 e 28 de outubro, no Museu da República, com mais informações no site: ‘[www.aguaspelapaz.eco.br](http://www.aguaspelapaz.eco.br)’, e que irão mandar via Secretaria Executiva do CRH mais informações. Não havendo mais considerações, o presidente agradeceu a todos pelas contribuições e encerrou a reunião. A Ata será lida, aprovada e assinada por todos os Conselheiros presentes e, posteriormente, publicado seu extrato no Diário Oficial do Distrito Federal.